

Dimensões teóricas e empíricas do turismo

Perspectivas comparadas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues – Governador

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rowenna dos Santos Brito – Secretária

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Alessandro Fernandes de Santana – Reitor

Maurício Santana Moreau – Vice-Reitor

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

Antonia dos Reis Salustiano Evangelista

Cacá Gonçalves

Fernanda Viana Lima

Helena Costa

Jussara Tânia Silva Moreira

Lurdes Bertol Rocha

Maria Lícia Silva de Queiroz

Maria Luiza Silva Santos

Maurício Santana Moreau

Pedro Lopes Marinho

Sabrina Nascimento

Vitória Solange Coelho Ferreira

Wolney Gomes Almeida



Sócrates Jacobo Moquete Guzmán

Roque Pinto

Organizadores

Dimensões

teóricas

e empíricas

do turismo

Perspectivas comparadas

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2025

Copyright ©2025 by
SÓCRATES JACOBO MOQUETE GUZMÁN | ROQUE PINTO

Direitos desta edição reservados à EDITUS – EDITORA DA UESC.

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

CAPA, PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

DecStudio

FOTOGRAFIAS DA CAPA

Marina Sartório

REVISÃO

Josane Silva Souza

FINALIZAÇÃO

Millena Saturnino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D582 Dimensões teóricas e empíricas do turismo: perspectivas comparadas
/ Sócrates Jacobo Moquete Guzmán, Roque Pinto (orgs.). –
Ilhéus, BA: Editus, 2025.
375 p. : il.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-7455-627-7

1. Turismo. 2. Turismo – Aspectos sociais. 3. Turismo –
Aspectos políticos. 4. Turismo – Aspectos econômicos. I. Guzmán,
Sócrates Jacobo Moquete (org.). II. Pinto, Roque (org.).

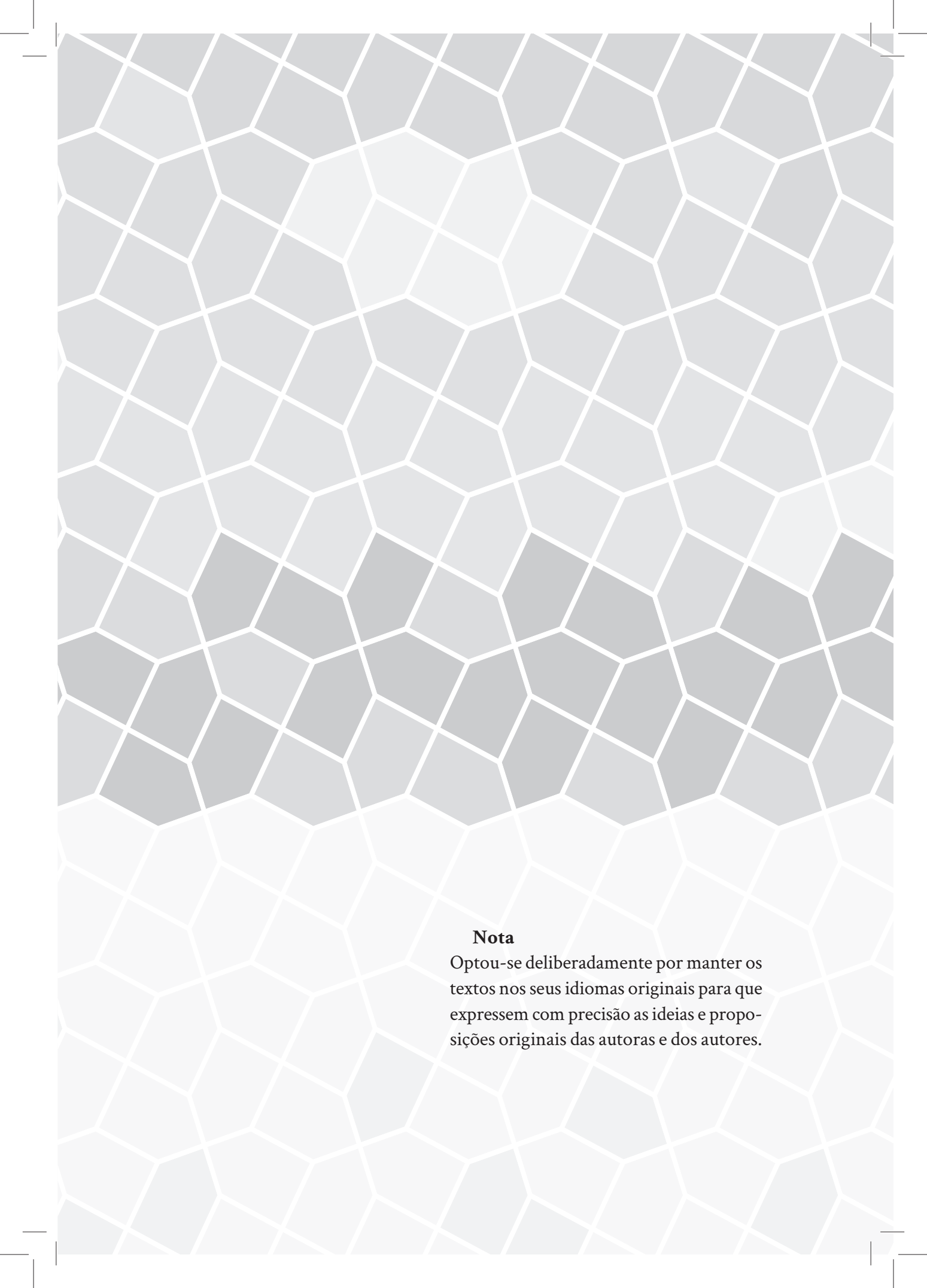
CDD 338.4791

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

EDITUS – EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 – 45662-900 – Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5170
www.uesc.br/editora
secretaria.editus@uesc.br

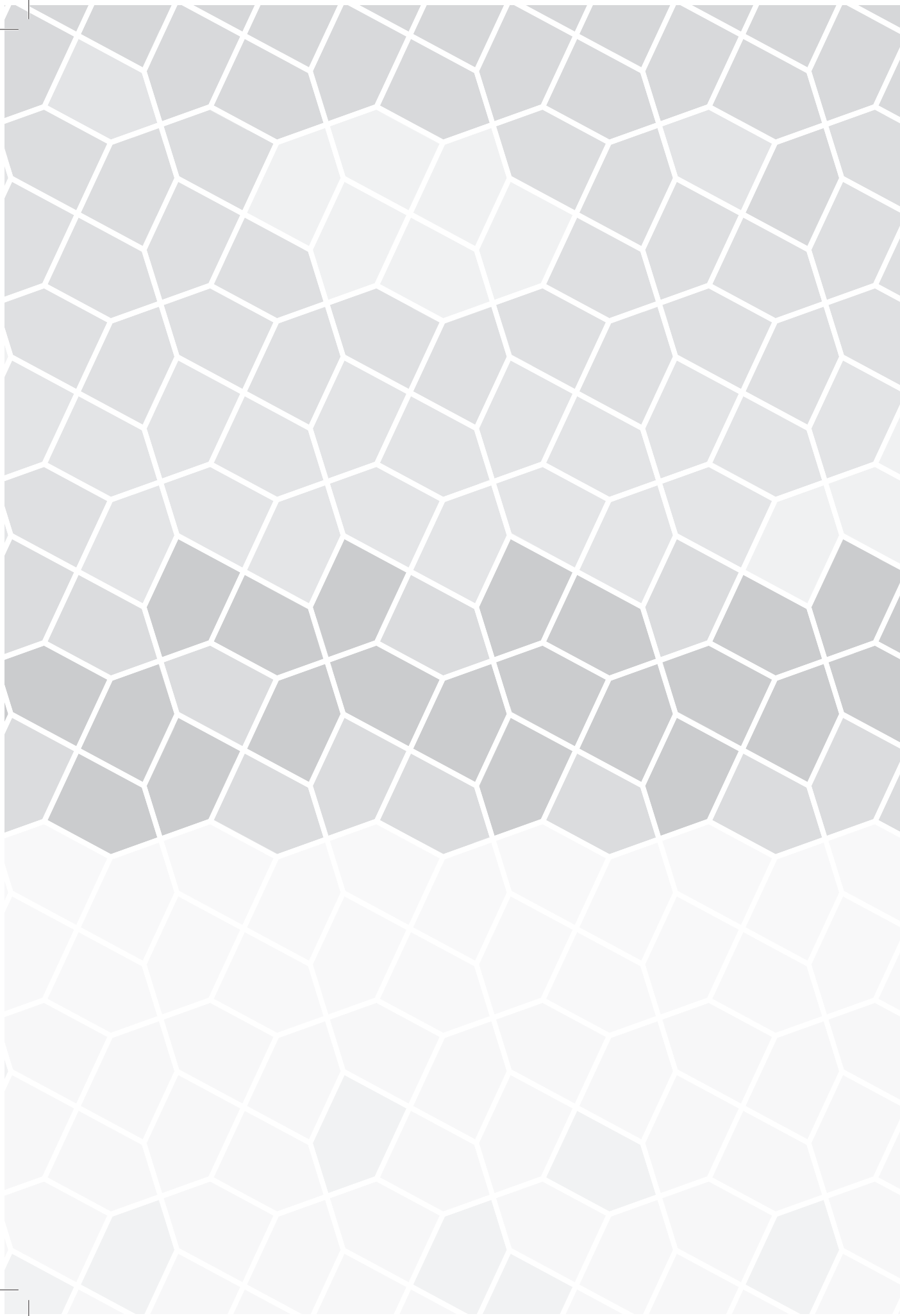
EDITORA FILIADA À





Nota

Optou-se deliberadamente por manter os textos nos seus idiomas originais para que expressem com precisão as ideias e proposições originais das autoras e dos autores.



P R E F Á C I O

Responsabilidades no Encontro Turístico

A aceitação e consolidação do sistema turístico como conceito metodologicamente válido e eficiente para a análise deixou quase vazias de conteúdo suas características de flexibilidade, adaptação e eficácia. Com o consumo como mote, as atividades e relações em torno do turismo têm permeado sociedades e culturas, grau de dependência econômica e composição sociodemográfica, entre outras variáveis que delimitam e orientam problemas e soluções, com respostas mais ou menos resilientes, segundo cada contexto e disposição do grupo populacional.

De qualquer modo, como acontece nos diferentes capítulos deste livro, a base do turismo é formada pelas relações entre os atores que nele participam voluntariamente ou não. Convergem virtual ou fisicamente pessoas que desejam fazer turismo, turistas, populações receptoras, trabalhadores e empresas com níveis e graus distintos de responsabilidade. Nos destinos turísticos, gestores, técnicos e políticos – entidades cada vez mais difusas – exercem o papel de diretores desta orquestra que atua no mercado global. Assim, o encontro turístico é a dinâmica multifacetada na qual convergem tais atores.

É verdade que as empresas turísticas, especialmente as multinacionais, desempenham um papel dominante na configuração da paisagem turística. São atores de especial relevância, uma vez que têm a capacidade de influenciar as políticas locais e de definir as estratégias de desenvolvimento turístico. Muitas vezes seu objetivo principal é maximizar os lucros, muitas vezes indo de encontro aos interesses e necessidades das comunidades locais.

Este poder se manifesta na capacidade dessas empresas para redirecionar fluxos de turistas entre diferentes mercados, potencializar tipos de turismo (incluindo os considerados "ecológicos e responsáveis"), construir grandes complexos turísticos que podem transformar o ambiente físico e/ou deslocar as comunidades locais, alterando as dinâmicas sociais e culturais. Um efeito manifesto da pressão para desenvolver infraestruturas turísticas e seus serviços

associados é a gentrificação, que expulsa os residentes locais devido ao encarecimento dos bens de raiz e do custo de vida.

O encontro se dá numa relação marcada pelas assimetrias manifestadas no exercício do poder real, sentido individualmente no seu exercício ou percebido no estranhamento. Assim, o processo do encontro molda não apenas a experiência turística epicêntrica, mas também as populações ou comunidades receptoras – inclusive aquelas que não estão necessariamente no lugar turístico –, a própria estrutura da atividade e a indústria turística e até mesmo as estratégias políticas e de desenvolvimento das localidades turisticamente ativas.

Ou seja, pode-se afirmar que, com o desenvolvimento turístico, os efeitos são capazes de dar forma ao conjunto de processos que afetam tanto as socioeconomias dos lugares como as interpretações do meio ambiente, as populações que confluem para o destino e os estereótipos que lhe dão forma nas expectativas de possíveis visitantes.

A imagem vendida promove perspectivas de lazer e consumo em lugares que pode coisificar e/ou trivializar bens culturais, necessariamente simplificados para a sua interpretação e comunicação em curtos períodos de visita. Tradições, história, processos produtivos e até emoções em pílulas de compreensão completa e aceitação inerte. O cliente, cúmplice nem sempre consciente, afirmará sinceramente que conhece tal ou tal traço, ritual, bem cultural ou sociedade, muitas vezes com prova gráfica do "estar lá". De novo, esse encontro distancia e influi nas percepções e atitudes, dando lugar a comportamentos de superioridade pelas assimetrias lazer-trabalho entre os que servem e os que são servidos, pela percepção de distintos "níveis de sociedade", pela aplicação da interpretação popular de "estados ou etapas de desenvolvimento", pelo poder aquisitivo aparente, etc.

Em caso de não ser detectadas as dissonâncias provocadas nas populações locais, o modelo turístico (e a sua expressão em produtos específicos) e os turistas serão colocados no centro do conflito social, da demanda política ou da reivindicação legal (judicial ou regulatória). Geralmente, sobrecarregando o modelo e os turistas com o conjunto de problemas socioeconômicos e ambientais que são vistos como prementes no momento. Destaca-se, nestes momentos de crítica social, que não se manifesta uma oposição ao "ser turista" (qualquer um destes atores pode trocar os papéis de turista e anfitrião com a chegada dos períodos de férias), mas sim à forma de gestão do turismo nos destinos.

Turistas e residentes, especialmente em casos de saturação e/ou agressão ambiental a espaços identitariamente importantes, enfrentam tensões e ressentimentos gerados pela percepção recíproca em que nenhuma das partes dispõe de capacidade para uma solução positiva. Mas as assimetrias, especialmente a econômica, não ocorrem em dinâmicas estáticas. E sua percepção por parte das populações receptoras, tampouco. Influem nesse contexto a distribuição de renda do turismo, a inflação sobre o custo de vida (desde a alimentação à habitação, desde o acesso à energia elétrica à água potável), a capacitação para exercer direitos laborais, as práticas sustentáveis que lhes capacitem para negociar condições de trabalho e o seu reconhecimento social.

O conhecimento acadêmico, a modelização, as estatísticas permitem o ensaio metodológico de cenários, tornando possíveis projeções a médio e longo prazo. A implementação de estratégias corretivas é possível, pelo menos nos casos de compromissos de liderança política e de gestão responsável. Caberá a estes atores a tomada de decisão sobre o território e, necessariamente, a defesa dos interesses atuais e futuros das populações residentes. Suas decisões, que afetam uma parte importante da imagem vendida, o planejamento territorial, as atividades que possam ser realizadas, a proteção de bens patrimoniais e a segurança (física, jurídica, sanitária, etc.) das pessoas em sua jurisdição, são a chave para a governança dos encontros turísticos. Gerada a dependência econômica, o conjunto dos seus efeitos potencializa as assimetrias e desescalar sem afetar gravemente as populações que dele dependam é um desafio complexo e que não é possível obter resultados imediatos. Esse é o desafio: planejar e gerenciar com conhecimento e responsabilidade.

A experiência no turismo dos últimos cinquenta anos, com mudanças, crises e ajustes a diferentes demandas e necessidades, dotou-o de ferramentas de gestão potencialmente úteis para suportar tanto a pressão do turismo de massa e a consequente sobrecarga de infraestruturas e recursos naturais, quanto tensão que se dá pela distância cultural entre visitantes e visitados em outras modalidades de turismo. Os governos, em processos intermediados ou negociados, podem tender a equilibrar as relações de poder, priorizando a responsabilidade a curto prazo e a sustentabilidade a longo prazo, potencializando a diversificação da economia e fomentando a participação real da cidadania nos processos de planejamento e desenvolvimento turístico.

Estas políticas podem incluir a regulação do número de visitantes, a sazonalidade ou a manutenção de fluxos (dependendo do caso), a diversificação das atividades turísticas, a extrapolação das experiências de turismo comunitário,

a gestão e operação das atividades turísticas por entidades comunitárias, inclusive no contexto urbano, no âmbito de distritos ou bairros. Afinal, o conhecimento e o saber fazer podem contribuir para a implementação de práticas de gestão inovadoras.

A pesquisa contribui para isso. Como por exemplo a análise de mercados e produtos, os conhecimentos sobre tipos de turismo e seus efeitos, o trabalho com populações e empresas, a detecção de efeitos indesejados, a valorização de produtos de bens culturais e ambientais. Revistas, livros e meios de comunicação académicos oferecem uma boa amostra de casos de estudo e muitas propostas (quase sempre de papel), mas não é tão fácil encontrar o delineamento desse conhecimento descritivo ou aplicado em formas conceituais, teóricas ou metodológicas que permitam extrapolar para outros casos. Tampouco expressões de decadência de destinos, produtos ou fracassos. São necessárias a autocritica, o olhar retrospectivo e a leitura em profundidade, quase tanto quanto realizar avaliações ou controles nos desenhos realizados. Medir – se assim preferir – a contribuição académica para a geração de dependências da imparável economia turística e a possível turistificação de tudo, porque para quase tudo que existe pode-se criar uma demanda.

Os projetos de melhoria e desenvolvimentos associados não têm por que passar sempre pela implementação de serviços e produtos turísticos. Colocando o bem-estar das pessoas no centro, humanizando o sentido de pertença a um lugar e o apreço ao território, o turismo poderá chegar depois, se assim o consideram os usuários desse território. E, quando a atividade turística já está em movimento, a regulação efetiva é essencial para garantir que seu desenvolvimento beneficie tanto as empresas como as comunidades locais. Isso inclui a implementação de políticas que reduzam a vulnerabilidade, promovam a distribuição equitativa das receitas do turismo, protejam o meio ambiente e preservam a cultura local. Ou seja, exercer a responsabilidade no complexo encontro turístico.

Agustín Santana Talavera,
El Sauzal, 28/07/2024
(Tradução: Roque Pinto)

APRESENTAÇÃO

O espaço da teoria e da prática no estudo do turismo

Muitas vezes é fluida a fronteira entre a teoria e a prática dos estudos do turismo. Não só porque teoria e prática se interpenetram, na medida em que uma retroalimenta a outra, como também o próprio turismo figura como uma atividade complexa e multifacetada e que se relaciona com diversos aspectos sociais (tanto do campo emissor quanto do receptor), sendo influenciada por eles e influenciando-os, simultaneamente.

A pesquisa e a produção de estudos sobre o turismo se conectam em uma forte relação com as diversas ciências sociais e áreas contíguas: Economia, Geografia, Sociologia, Antropologia, Gestão, Marketing etc. E também é tributária de pesquisas aplicadas que contam com especialistas de estatística, matemática, computação, área ambiental e outros. Esta diversidade de áreas de conhecimento que se interessam pelo turismo reflete a sua complexidade, incerteza e mutabilidade, tornando-o um objeto de investigação de natureza ímpar.

Este livro, que congrega pesquisadoras e pesquisadores de diversos países que vêm tratando com rigor e competência temas diversos dentro do turismo, reflete as diversas realidades da atividade turística no mundo e representa esta interface plural, com abordagens inter e multidisciplinares que dialogam na tessitura de um retículo global interagindo com peculiaridades locais.

As contribuições que fazem parte deste livro estão divididas em duas seções cujas fronteiras entre teoria e prática não são facilmente separadas. Na primeira parte, intitulada *Abordagens e Perspectivas*, são apresentados trabalhos sobre instituições, atores sociais, identidades, infraestrutura, avaliação de impactos e a dimensão socioeconômica comparada da atividade, além de propostas e abordagens teóricas que problematizam a pesquisa e o ensino do turismo.

As abordagens desse capítulo destacam os benefícios que a atividade turística pode trazer para o desenvolvimento de uma localidade, mas problematizando questões como a sustentabilidade, avaliações sobre vocações turísticas, relações sociais e conflitos presentes nessa atividade assim como potencialidades e limites da epistemologia do Turismo em contextos empíricos da América Latina, destacadamente Cuba, México e Peru. Moçambique, país africano, se faz presente com um estudo sobre as novas tendências do turismo.

Na segunda parte, o título *Memorias, conflitos e coalizões: dimensões empíricas* remete a estudos de casos, etnografias e avaliações de políticas públicas que aprofundam diversas dimensões da atividade turística em diversos contextos sociais. O leitor verá resultados de investigações no Brasil, México e Espanha, relatando fracassos e sucessos diante de desafios ligados à questão habitacional, ambiental, gastronomia, participação comunitária, gentrificação, uso de recursos culturais locais e a especulação imobiliária em zonas turísticas.

Esta obra apresenta um grande potencial para suscitar debates ricos e consequentes, não só pelo seu caráter comparativo e múltiplo, mas também pela riqueza analítica e diversidade de abordagens. Estamos certos de que servirá como um excelente subsídio para estudantes, professores e gestores públicos.

Boa leitura!

Sócrates Jacobo Moquete Guzmán e
Roque Pinto (Organizadores)

S U M Á R I O

Parte 1: Abordagens e perspectivas

Museus como espaço de acolhimento ao turista: interfaces teóricas entre turismo, museus e hospitalidade.....	17
Iasmim da Silva Leite, Karla Estelita Godoy Waizbort e Ari Fonseca Filho	
Infraestructuras turísticas resilientes ante el cambio climático	37
Claudia Jayné Falcón Pérez e Luis Eduardo Velázquez Contreras	
Los moches empresarios: turismo arqueológico e identidad cultural de los emprendedores turísticos en la costa norte del Perú	59
Esteban Landeras Sánchez	
Beneficios indirectos del sector turístico, una mirada cualitativa: caso Cancún, Quintana Roo	79
Lucila Zárraga Cano, Pilivet Aguiar Alayola e Christine Elizabeth McCoy Cador	
Valoración teórico referencial sobre ofertas de turismo de naturaleza en áreas protegidas: estudio de caso en el sur de isla de la juventud (Cuba)....	99
Douglas Crispín Castellanos, Daniel Crispín Rodríguez, Magda Mesa Anoceto, Juan Carlos Fernández Truan	
Propuesta de innovación organizacional a escala local como mecanismo de interfaz en municipios turísticos cubanos	121
Sandys Menoya Zayas	
Ordenamiento territorial del turismo: una revisión internacional, 1960 – 2023	143
Juan Antonio Salcedo Segura, Bartolo Cruz Romero, Jorge Téllez López e Julio Cesar Morales Hernández	
Turismo e desenvolvimento: uma controvérsia histórica.....	163
Roque Pinto e Sócrates Jacobo Moquete Guzmán	
Para quando uma turismologia? Contributos para uma reflexão entre a epistemologia e a prática	177
Mónica Morais de Brito	
As novas tendências do turismo: um enfoque para oportunidade de geoturismo em Moçambique.....	191
António Gomes Matola, Fernando Firmino Massango e Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega	

Parte 2: Memórias, conflitos e coalizões: dimensões empíricas

Projeto Rota Turística do Barro: caso de insucesso na comunidade Moita Redonda, Cascavel – Ceará	215
Márcia Maria Bezerra de Sousa e Maria Lucia Alves Bastos	
La relevancia para el desarrollo local de la dinamización de los paisajes agrarios a través del enoturismo: el caso de las islas Canarias (españa)	231
Agustin Dorta Rodriguez, Joana A. Quintela e Maria del Pilar Leal Londoño	
Los museos de Menorca como recurso turístico cultural: análisis y estudio crítico	249
Miquela Forteza Oliver e Lourdes Melis Gomila	
Estudio de Caso de Apartamentos Turísticos (AT) en Cáceres: <i>self check-in</i> e impacto en la excelencia turística.....	275
María Gemma Sánchez González e Gregory James Elliot Capel-Davies	
Rescate de la herencia culinaria de los taquitos de piloncillo de San Miguel de Allende, Guanajuato	295
Araceli Martínez Sánchez, Rocío Esquivel Ríos e Ernesto Valencia Romero	
Truchas y turismo.....	315
Ana María Fernández Poncela	
De pescadores a restauradores nocturnos: cambios sociales y desigualdades, el caso del barrio de Santa Catalina de Palma de Mallorca.....	335
Juan Alonso Rodríguez Núñez	
Políticas públicas de turismo para áreas costeiras	357
Marcilio Lins de Medeiros Brito	